



População

Nº. 47 – Junho 2010

Revista de Estudos Demográficos

Revista de Estudos Demográficos, Nº. 47 – Junho 2010

O Número 47 da Revista de Estudos Demográficos integra três artigos:



A situação das mulheres no mundo: que progressos no caminho da igualdade 15 anos depois da Plataforma de Acção de Pequim?
Autora: *Maria Regina Tavares da Silva*



Nos 15 anos da Plataforma de Pequim
Autora: *Maria do Céu da Cunha Rego*



Mulheres, homens e usos do tempo – quinze anos após a Plataforma de Acção de Pequim, onde estamos, em Portugal?
Autora: *Heloísa Perista*

O Instituto Nacional de Estatística acaba de editar o n.º 47 da **REVISTA DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS (RED)**.

A RED tem uma longa tradição na divulgação de estudos demográficos em Portugal. O primeiro número foi editado em Junho de 1945 e, desde então, tornou-se num pólo de referência para a divulgação de estudos que procuram caracterizar as principais linhas de evolução da situação demográfica nacional e o seu enquadramento na situação internacional.

Reeditada em 2002, após alguns anos de interrupção, a RED tem, desde então, uma periodicidade semestral, sendo um número temático, o do primeiro semestre, e outro generalista.

Em 2010, assinala-se o 15º Aniversário da IV Conferência Mundial sobre as Mulheres, subordinada ao lema. "Acção para a Igualdade, Desenvolvimento e Paz", organizada pelas Nações Unidas e realizada em Pequim de 4 a 15 de Setembro de 1995, temática a que se dedica este número da RED.



O presente número marca os *65 anos da existência da Revista de Estudos Demográficos* e divulga três artigos cujos resumos se apresentam em seguida:

A SITUAÇÃO DAS MULHERES NO MUNDO: QUE PROGRESSOS NO CAMINHO DA IGUALDADE 15 ANOS DEPOIS DA PLATAFORMA DE ACÇÃO DE PEQUIM?

Considerando que o ano de 1995, com a celebração da IV Conferência Mundial sobre as Mulheres, promovida pelas Nações Unidas, e com a aprovação da Plataforma de Acção de Pequim, representa um momento de viragem no olhar sobre as questões relativas à situação das mulheres e à igualdade de género, faz-se uma análise breve do percurso que conduziu a essa Conferência, bem como uma apreciação das principais linhas de preocupação e propostas de acção contidas na Plataforma de Acção. Considerando, por outro lado, a visão inovadora dos anos noventa, que encara estas matérias como parte integrante das grandes questões da humanidade, a que as Conferências mundiais da década deram visibilidade, aponta-se a significativa convergência de objectivos da Plataforma de Acção e dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, para acentuar como a promoção da situação das mulheres e da igualdade de género constituem elementos essenciais para um enfrentar positivo dos desafios que hoje se colocam à humanidade. Finalmente, com base nos relatórios oficiais de avaliação do processo chamado de Pequim+15, bem como na experiência pessoal vivida no Comité que monitoriza a aplicação da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, faz-se uma avaliação breve de progressos alcançados e de obstáculos que subsistem na longa marcha para a igualdade.

Nos 15 ANOS DA PLATAFORMA DE PEQUIM

A propósito da celebração dos 15 anos da última grande conferência das Nações Unidas relativa à Igualdade de Homens e Mulheres, este artigo procura analisar as razões pelas quais persiste a assimetria estrutural nos resultados do desenvolvimento humano das duas metades da humanidade, apesar da legislação que preconiza a igualdade, concluindo pela necessidade de eliminação dos estereótipos de género. Passa depois em revista um conjunto de instrumentos de direito internacional que referem a importância crítica da participação dos homens no trabalho não remunerado de apoio à vida familiar em igualdade com as mulheres para o exercício dos direitos fundamentais por homens e mulheres em igualdade. Termina com uma proposta de aprofundamento das convenções do sistema internacional e do sistema regional europeu, bem como do direito interno em matéria de direitos humanos, para que passem a abranger o direito fundamental à igualdade e o direito fundamental ao cuidado, de modo a criar condições de exequibilidade efectiva das normas jurídicas sobre igualdade de género.

MULHERES, HOMENS E USOS DO TEMPO – QUINZE ANOS APÓS A PLATAFORMA DE ACÇÃO DE PEQUIM, ONDE ESTAMOS, EM PORTUGAL?

Apesar da importância crucial dos estudos sobre os usos do tempo, e do seu reconhecimento político, nomeadamente na *Plataforma de Acção de Pequim*, a produção estatística (e científica) em Portugal não tem correspondido integralmente à necessidade do respectivo aprofundamento, de forma continuada e consistente.

Numa tentativa de dar evidência a esta lacuna, numa primeira parte do artigo, procede-se a um breve historial reflexivo sobre o modo como, quinze anos após a *Plataforma de Acção de Pequim*, os usos do tempo se têm constituído, em Portugal, como tema de pesquisa e como objecto de recolha de informação estatística, nomeadamente no *Inquérito à Ocupação do Tempo 1999*.

Seguidamente, são apresentados e discutidos alguns dos principais resultados de uma abordagem qualitativa dos usos do tempo, centrada na articulação entre trabalho pago e trabalho de cuidar de mulheres e de homens em carreiras científicas e que, como tal, se confrontam com desafios espaço-temporais específicos.